



**Análise interna inicial de Médicos sem Fronteiras:**  
**Ataque ao Centro de Trauma de Kunduz, Afeganistão**  
*Novembro de 2015*

## **Análise interna inicial de Médicos Sem Fronteiras:** **Ataque ao Centro de Trauma de Kunduz, Afeganistão**

Novembro de 2015

O documento a seguir é uma análise interna inicial de Médicos Sem Fronteiras (MSF) dos acontecimentos durante e após os ataques aéreos sobre o hospital de MSF em Kunduz, no sábado, 03 de outubro de 2015. Esta análise é baseada em relatos de funcionários nacionais e internacionais de MSF, em informações internas e públicas, em fotos do hospital antes e depois, incluindo imagens de satélite, em e-mails e registros telefônicos. Esta análise é um processo contínuo e não é o relatório interno final de MSF sobre eventos.

Este documento analisa os eventos em ordem cronológica, incluindo informações sobre o histórico de nossas atividades em Kunduz para aqueles não familiarizados com os detalhes do projeto.

### **Histórico de MSF em Kunduz (2011 – 2015)**

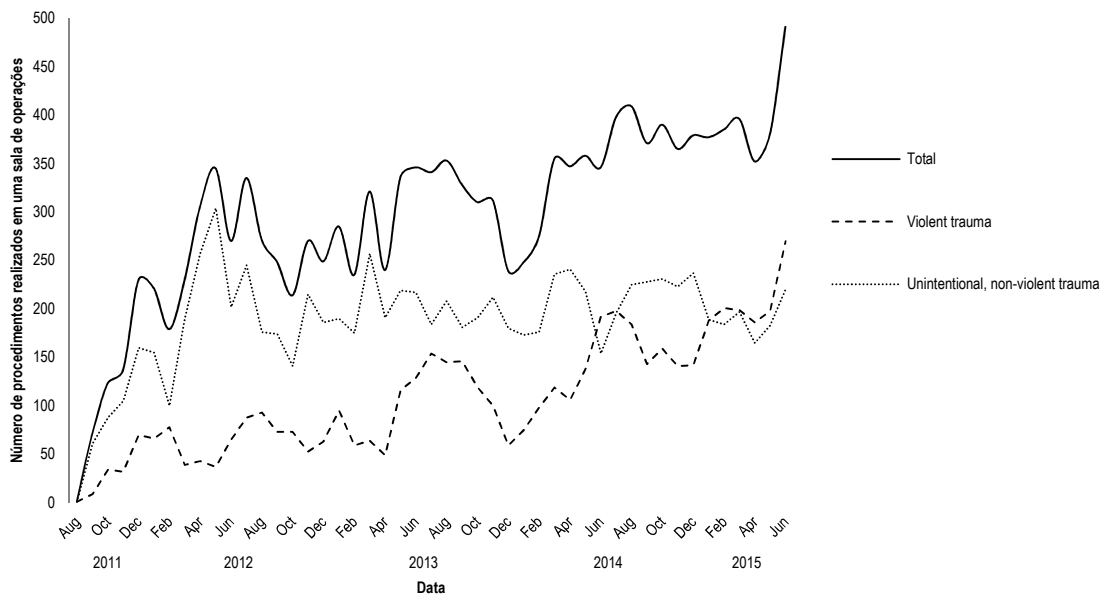
MSF vem trabalhando em Kunduz desde agosto de 2011 quando o Centro de Trauma de Kunduz foi inaugurado<sup>1</sup>. O hospital era a única instalação desse tipo no nordeste do Afeganistão. Ele fornecia atendimento cirúrgico gratuito de alta qualidade para vítimas de traumas como acidentes de trânsito, bem como aqueles com ferimentos causados pelo conflito, como explosões ou tiros. O hospital tinha 92 leitos e, excepcionalmente no final de Setembro de 2015, aumentou para 140 leitos para lidar com o número sem precedentes de internações. O Centro foi equipado com um departamento de emergência, três blocos cirúrgicos e uma unidade de cuidados intensivos, além de raio X, uma farmácia, instalações de fisioterapia laboratório. O Centro de Trauma empregava um total de 460 funcionários. No dia 24 junho de 2015, MSF abriu uma clínica no distrito de Chardara, a 15 km de Kunduz, onde enfermeiros prestam cuidados imediatos aos pacientes vítimas de traumas antes de serem transportados para a cidade de Kunduz.

Desde a abertura do Centro no ano 2011, mais de 15.000 cirurgias foram realizadas e mais de 68.000 pacientes de emergência foram atendidos. Como pode ser visto no gráfico abaixo, o número total de pacientes atendidos no hospital cresceu consistentemente ao longo do tempo, com um pico significativo no ano 2015.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Os serviços de MSF em Kunduz eram inteiramente gratuitos e todos os pacientes eram tratados de acordo com suas necessidades médicas e sem qualquer distinção de etnia, crença religiosa ou filiação política.

<sup>2</sup> Trauma violento (*violent trauma* no gráfico abaixo) inclui, por exemplo, explosões de minas terrestres ou bombas, tiros, esfaqueamentos e agressões. Trauma acidental (sem intenção – *unintentional, non-violent trauma* no gráfico abaixo) inclui, por exemplo, acidentes de trânsito, quedas, queimaduras acidentais e outras lesões.



Em 2014, mais de 22.000 pacientes receberam atendimento no hospital e 4.241 cirurgias foram realizadas. De janeiro a agosto de 2015, 3.262 cirurgias foram realizadas.

As atividades de MSF em Kunduz foram baseadas em um minucioso processo para se chegar a um acordo com todas as partes em conflito para que a neutralidade das nossas instalações médicas fosse respeitada. No Afeganistão, foram alcançados acordos com as autoridades da área de saúde do governo do Afeganistão e autoridades de saúde filiadas aos grupos armados de oposição mais relevantes. Estes acordos contêm referência específica às seções aplicáveis do Direito Internacional Humanitário incluindo:

- Garantir o direito de tratar todos os feridos e doentes sem discriminação
- Proteção de pacientes e da equipe, garantindo que não sejam perseguidos enquanto estão sob cuidados médicos
- Imunidade de acusação para nossa equipe para o desempenho de suas funções médicas
- Respeito à confidencialidade na relação médico-paciente
- Respeito à política que proíbe a entrada de armas no complexo hospitalar

Estes compromissos foram discutidos e aprovados pelos militares envolvidos no conflito, incluindo todas as forças militares internacionais, tais como os Estados Unidos, e tanto as regulares e quanto forças especiais, a Força Internacional de Assistência para Segurança (ISAF, na sigla em inglês) e, mais tarde, as estruturas de comando da missão “Resolute Support”, o Exército Nacional Afegão, a Polícia Nacional e agências de segurança nacionais, assim como as estruturas militares de comando de grupos armados de oposição. A hierarquia militar local de todas as partes em conflito aprovou a conformidade, concordando com a política que proíbe a entrada de armas nas instalações de MSF.

Estes acordos foram postos em prática através da implementação da política que proíbe a entrada de armas no Centro de Trauma; contando com guardas escolhidos entre a população civil, desarmados empregados por MSF, bem como um processo contínuo de discussões bilaterais com a comunidade e todas as partes envolvidas no conflito.

## Uma semana antes dos ataques aéreos (28 de setembro – 02 de outubro 2015)<sup>3</sup>

*Segunda-feira, 28 de Setembro*

Fortes combates entre o governo afegão e forças talibãs<sup>4</sup> ocorreram na cidade de Kunduz no início da manhã de segunda-feira, 28 de setembro. A equipe de MSF iniciou um plano gestão de vítimas em massa como preparação para receber um grande número de feridos, que eram esperados.

MSF pediu à equipe médica e aos funcionários essenciais para o funcionamento do hospital que permanecessem na instalação para evitarem se deslocar pela cidade e ficarem impossibilitados de chegar ao hospital. Ao meio-dia do mesmo dia, funcionários nacionais e internacionais de MSF que não eram essenciais para o funcionamento do hospital foram enviados para casa.<sup>5</sup>

Seguindo a prática habitual<sup>6</sup>, as equipes de MSF não perguntaram a qual grupo armado os pacientes pertenciam. No entanto, ficou claro, com base na observação de uniformes ou qualquer outro sinal distintivo de identificação, que alguns combatentes feridos estava sendo levado para o hospital.

Tal como ocorria desde a abertura do Centro de Trauma, observou-se que a grande maioria dos combatentes feridos era das forças do governo e da polícia. No início da semana de 28 de setembro, este quadro mudou principalmente para combatentes talibãs feridos. A proporção de combatentes feridos de ambos os lados variava de acordo com a intensidade dos combates, a posição da linha de frente e a acessibilidade do hospital, e a disponibilidade de instalações médicas alternativas.

Quando os combates se intensificaram, MSF propôs aos pacientes remover do hospital qualquer identificação ou farda militar, de acordo com nossa prática padrão para reduzir possíveis tensões no hospital com ambas as partes em conflito sendo tratadas dentro da instalação. A equipe de MSF recebeu a visita de um representante das forças do governo afegão para organizar o rápido encaminhamento dos pacientes do governo feridos para outro hospital. Enquanto a maior parte dos feridos das forças do governo afegão foi transferida, os pacientes mais críticos permaneceram no hospital. Até onde nossas equipes sabem, a partir deste momento, não havia mais feridos das forças do governo afegão sendo levados para o Centro de Trauma.

Às 18h, dois combatentes talibãs chegaram aos portões do hospital para informar a MSF que estavam no controle da área.

Por volta das 22h, as equipes médicas de MSF tinham tratado 137 feridos. Isso incluía 26 crianças. A maioria dos pacientes tinha sofrido feridas por armas de fogo, tendo os cirurgiões tratado ferimentos severos na região abdominal, na cabeça e nos membros.

---

<sup>3</sup> MSF não tem acesso às estatísticas médicas completas da semana de 28 de setembro a 2 de outubro porque uma grande parte dos arquivos médicos, prontuários, fichas de internação foi destruída, já que eles estavam no prédio principal que foi incendiado como um resultado dos ataques aéreos.

<sup>4</sup> MSF geralmente faz uso do termo "grupos armados de oposição" em referência ao Talibã e a outros grupos de oposição que operam no Afeganistão. Neste documento, o termo "forças talibãs" é utilizado, já que este é o termo mais comumente empregado por aqueles que foram entrevistados para essa análise.

<sup>5</sup> MSF frequentemente reduz o tamanho de sua equipe em momentos de maior insegurança mantendo apenas aqueles que são absolutamente essenciais para o funcionamento das atividades médicas vitais.

<sup>6</sup> Como uma organização médica neutra, MSF não pergunta a que grupos armados os pacientes pertencem, já que esta é uma informação irrelevante do ponto de vista médico. Nos registros dos pacientes de MSF, um 'C' e um 'M' podem ser usados para denotar pacientes "civis" ou "militares", em relação à coleta de armas na entrada do hospital, como parte da política de MSF que proíbe a entrada de armas. Outros detalhes como a qual parte do conflito o paciente poderia pertencer não são registrados. Pacientes "militares" não são mais considerados combatentes uma vez feridos e são protegidos nos hospitais sob o Direito Internacional Humanitário.

*Terça-feira, 29 de setembro*

MSF emitiu um comunicado à imprensa afirmando que "o hospital estava inundado de pacientes" e que "Aumentamos rapidamente o número de leitos de 92 para 110 para lidar com o nível de admissões sem precedentes, mas as pessoas continuam chegando. Temos 130 pacientes espalhados pelas alas, nos corredores e mesmo nos escritórios. Com o hospital chegando ao seu limite e a continuidade dos confrontos, estamos preocupados com a possibilidade de termos de lidar com novos influxos de feridos."

MSF encontrou-se com um representante dos Talibãs para discutir a necessidade de liberar leitos para outros pacientes em estado crítico devido aos combates e, portanto, para que alguns pacientes recebessem alta e para aqueles que precisassem de acompanhamento de enfermagem pudessem ser referidos para o posto médico de MSF em Chardara.

Um veículo de MSF que estava a caminho do aeroporto para coletar suprimentos médicos urgentes foi atingido por um tiro enquanto atravessava uma linha de frente. Os funcionários de MSF que estava no carro abandonaram o veículo para sua própria segurança. No dia seguinte, o veículo foi recuperado com suprimentos médicos ainda intactos.

Devido ao aumento da intensidade dos combates em Kunduz, MSF reafirmou localização do Centro de Trauma, já bastante conhecida, enviando por e-mail mais uma vez suas coordenadas de GPS ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos, ao Ministério do Interior e da Defesa do Afeganistão e ao exército dos EUA em Cabul. As coordenadas de GPS do Centro de Trauma eram as seguintes: 36 ° 43 '4.91 "N 68 ° 51 ' 43.96 "E (para o principal edifício do hospital) e 36 ° 43 '4.29 "N 68 ° 51 ' 42.62 "E (para o prédio de escritórios administrativos dentro do Centro).

Houve confirmação de recebimento tanto do Departamento de Defesa dos Estados Unidos quanto de representantes do exército norte-americano; e ambos asseguraram que as coordenadas haviam sido repassadas para as partes competentes. Foi recebida uma confirmação verbal do Ministério do Interior do Afeganistão. MSF também compartilhou as coordenadas de GPS com um intermediário das Nações Unidas que confirmou a transmissão diretamente à Operação "Resolute Support".

*Quarta-feira, 30 de setembro*

Dos 130 pacientes no Centro de Trauma na quarta-feira, cerca de 65 eram combatentes talibãs feridos que estavam sendo tratados. A partir deste mesmo dia, um grande número de pacientes saiu do hospital, incluindo alguns contra a recomendação médica. Não está claro se alguns destes pacientes saíram por conta própria devido à conversa entre MSF e o representante do Talibã para liberar leitos ou se houve uma preocupação geral com a segurança, já que estavam circulando rumores de uma contra-ofensiva do governo para recuperar a cidade de Kunduz. Ao mesmo tempo em que os pacientes estavam saindo do hospital, novos pacientes estavam sendo admitidos.

Na quarta-feira, MSF estava ciente de dois pacientes do talibã feridos que pareciam ter uma patente superior. Isto foi presumido por vários motivos: terem sido trazidos para o hospital por vários combatentes, e questionamentos regulares sobre seu estado de saúde, a fim de acelerar o tratamento para uma saída rápida.

*Quinta-feira, 1º de outubro*

MSF foi questionado por um oficial do governo norte-americano em Washington D. C. , que perguntou se o hospital ou qualquer outra instalação de MSF possuía um grande número de

talibãs "escondidos" e indagou sobre a segurança dos nossos funcionários. MSF respondeu que os nossos funcionários estavam trabalhando em plena capacidade em Kunduz e que o hospital estava cheio de pacientes, incluindo combatentes talibãs feridos, alguns dos quais haviam sido encaminhados ao posto médico de MSF em Chardara. MSF também afirmou que fomos muito claros com ambos os lados do conflito sobre a necessidade de respeitar as estruturas médicas, como uma condição para a nossa capacidade de continuar a trabalhar. Um oficial de relações civis-militares da ONU recomendou a MSF manter-se dentro das coordenadas de GPS fornecidas para todas as partes envolvidas no conflito já que estava "ocorrendo um bombardeio em Kunduz".

#### *Sexta-feira, 2 de outubro*

Na sexta-feira, duas bandeiras de MSF foram colocadas no telhado do hospital, além de uma bandeira já existente que estava hasteada na entrada do Centro de Trauma<sup>7</sup>. O hospital era também um dos poucos edifícios da cidade que tinham plena eletricidade a partir da energia do gerador na noite dos ataques aéreos.

Nas horas antes dos ataques aéreos, MSF foi contatada por funcionários da diplomacia francesa e australiana e informada que a equipe internacional de MSF no Centro de Trauma corria o risco de ser sequestrada. O alerta veio em complemento a um pedido que tinha sido recebido de funcionários da Embaixada Francesa na terça-feira, dia 29 de setembro, que solicitaram os contatos de telefone celular dos funcionários internacionais de MSF para o caso de sequestro<sup>8</sup>. Na equipe de MSF havia dois franceses e uma pessoa de nacionalidade australiana. As outras nacionalidades da equipe internacional eram: cubano, malaio, húngaro, sul-africano, e um filipino. Como parte da própria avaliação do risco de MSF, foram realizadas discussões aprofundadas com a equipe de MSF em Kunduz, Cabul e na sede para avaliar o risco de sequestro. Com base em uma avaliação independente de risco, foi tomada a decisão de aumentar as medidas de segurança contra sequestros. Todos os funcionários nacionais e internacionais que não estavam de serviço foram instruídos a dormir nas salas de segurança no porão e no escritório administrativo.

Às 22h, havia mais de 100 funcionários de MSF e acompanhantes<sup>9</sup> dormindo no porão abaixo da unidade de terapia intensiva (UTI) e da ala de internação. O porão tinha sido preparado como um dormitório de segurança caso os confrontos se aproximassem do hospital. Aqueles que estavam despertos após 22h relatam ter notado como a noite estava calma em comparação com os intensos combates dos dias anteriores.

Durante a noite antes de os ataques aéreos começarem, todo pessoal de MSF confirmou que tudo estava muito calmo no hospital e nas redondezas. Não havia combates no entorno do hospital, não se ouviu nenhum avião, nenhum tiroteio foi relatado, nem explosões nas proximidades do hospital. Alguns membros da equipe mencionaram que eles até puderam ficar ao ar livre no complexo hospitalar, o que tinham se absterido de fazer nos dias anteriores por medo de balas perdidas oriundas de combates no bairro ao redor do hospital. Todos os funcionários confirmam que o portão do hospital estava fechado e que os guardas desarmados de MSF estavam trabalhando.

De aproximadamente 00:20h às 01:10h, o coordenador de MSF realizou a ronda de segurança noturna no complexo do hospital. O coordenador informou que o Centro de Trauma estava calmo, sem combatentes armados presentes, nem qualquer combate na área do hospital ou nas

<sup>7</sup> Na sexta-feira, os combates na área ao redor do hospital reduziram-se significativamente, permitindo que o pessoal de MSF fosse para o telhado com menos medo de balas perdidas

<sup>8</sup> MSF forneceu esses detalhes na quarta-feira, 30 de setembro

<sup>9</sup> Segundo a política de MSF, um acompanhante por paciente era permitido no hospital.

proximidades que pudesse ser escutado. Todos os guardas de MSF estavam em total controle do complexo.

Todos os funcionários de MSF relataram que a política que proíbe a entrada de armas foi respeitada no Centro de Trauma. Na semana anterior à dos ataques aéreos, a proibição de armas no interior do hospital de MSF em Kunduz foi aplicada de forma rigorosa e controlada em todos os momentos e toda a equipe de MSF<sup>10</sup> relatou a concordância do Talibã e do exército afegão com a política.

De todos os relatos de MSF, não houve tiros a partir do Centro de Trauma ou ao redor deste e o complexo estava em pleno controle de MSF, com nossas regras e procedimentos sendo totalmente respeitados.

#### ***Os dados médicos de 28 de setembro a 2 de outubro***

De 28 de setembro a 2 de outubro, MSF tinha, em média, 117 pacientes internados por dia no Centro de Trauma. Estatísticas médicas de MSF para o período consistem principalmente de pacientes que sofriam de lesões relacionadas a violência.

Em apenas 6 dias, de 28 de setembro a 2 de outubro de 2015, MSF tratou 376 pacientes na sala de emergência. A quantidade dos que foram classificados como “vermelho” ou “preto” demonstra a gravidade dos casos recebidos<sup>11</sup>. No dia 28 de setembro, 32% eram vermelhos ou pretos. Esse número aumentou para 53% em 29 de Setembro, diminuiu para 35% em 30 de Setembro e aumentou novamente para 50% no dia 1 de Outubro. Em 2 de Outubro, o percentual havia caído para 26 %.

Nos meses que antecederam este período, a porcentagem de pacientes que poderiam ser classificados como 'vermelho' ao entrar na sala de emergência girava em média de 5 %. O pessoal de MSF explicou que a gravidade dos casos da semana que antecedeu os ataques aéreos deu-se pelos graves ferimentos de combates, bem como que apenas os casos mais críticos correram o risco de viajar em meio ao conflito em busca de cuidados médicos.

Do total de 376 pacientes atendidos na sala de emergência durante 6 dias, 11% eram mulheres e 16% eram crianças com menos de 15 anos de idade. MSF realizou 138 cirurgias durante este período. Vinte e nove por cento das cirurgias realizadas em salas de operação apenas uma semana antes dos ataques aéreos foram laparotomias<sup>12</sup>

#### **Ataque aéreo dos EUA (Madrugada de 3 de Outubro 2015)**

De acordo com todos os registros, os ataques aéreos dos EUA iniciaram-se entre 2:00h e 2:08h da madrugada do dia 3 de Outubro.

Apesar de ser no meio da noite, o hospital de MSF encontrava-se cheio e totalmente funcional no momento dos ataques. Equipes médicas trabalhavam à noite para dar conta da quantidade de cirurgias pendentes. Quando os ataques aéreos começaram, havia 105 pacientes no hospital.

<sup>10</sup> Desde que o centro de trauma abriu, houve raras exceções em que um paciente foi levado ao hospital em estado crítico e a porta foi aberta para permitir que o paciente fosse entregue à sala de emergência sem que os acompanhantes fossem revistados. Em cada um desses casos, a violação da política de 'zero armas' foi rapidamente corrigida.

<sup>11</sup> "Vermelho" indica que o paciente requer cuidados médicos de emergência imediata; 'preto' indica que o paciente já está morto ou morreu no momento da chegada. Essa classificação, incluindo também verde e amarelo, é atribuída a cada paciente da sala de emergência com base no sistema de triagem sul-africano (SATS, na sigla em inglês)

<sup>12</sup> A laparotomia é uma cirurgia abdominal emergencial

MSF estima que entre 3 e 4 pacientes eram combatentes feridos de forças afegãs, e cerca de 20 pacientes eram talibãs feridos. Cento e quarenta funcionários nacionais de MSF e nove internacionais estavam presentes no complexo hospitalar no momento do ataque, bem como 1 delegado do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).<sup>13</sup>

Estima-se que os ataques aéreos tiveram duração aproximada de uma hora, com alguns relatos alegando que: os ataques continuaram por uma hora e quinze minutos, terminando aproximadamente às 3h-3;15 da madrugada.

***Resumo dos registros telefônicos de contatos feitos durante os ataques aéreos por MSF<sup>14</sup>***

MSF realizou várias ligações e envio de mensagens SMS na tentativa de dar fim aos ataques aéreos.

- **2:19h**, foi feita uma chamada do representante de MSF em Cabul ao 'Resolute Support' no Afeganistão informando que o hospital havia sido atingido por um ataque aéreo
- **2:20h**, foi feita uma chamada do representante de MSF em Cabul ao CICV informando-os que o hospital havia sido atingido por um ataque aéreo
- **2:32h** uma chamada foi feita a partir de MSF em Cabul à equipe conjunta civil-militar da OCHA (CivMil) no Afeganistão para informar sobre os ataques em andamento
- Às **2:32h** uma chamada foi feita pela MSF, em Nova York, ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos em Washington informando-os sobre os ataques aéreos
- **2:45h** um SMS foi recebido da equipe conjunta civil-militar da OCHA (CivMil) no Afeganistão por MSF em Cabul confirmando que a informação tinha sido repassada a "diversos canais"
- Em **2:47h**, um SMS foi enviado a partir de MSF em Cabul ao 'Resolute Support' no Afeganistão informando que um profissional da equipe de MSF havia sido morto, e muitos estavam desaparecidos
- Às **2:50h** MSF em Cabul informou ao Ministro do Interior afegão em Cabul sobre os ataques aéreos. O Ministro do Interior respondeu que entraria em contato com forças terrestres
- Às **2:52h** uma resposta foi recebida por MSF em Cabul do 'Resolute Support' afirmando "Lamentamos ouvir sobre isso, ainda não sabemos o que aconteceu."
- Às **2:56h** um SMS foi enviado por MSF em Cabul ao 'Resolute Support' insistindo que os ataques aéreos parassem e informando que suspeitávamos que havia muitas vítimas
- **2:59h** Um SMS foi recebido por MSF em Cabul do 'Resolute Support' dizendo: "Eu vou fazer o meu melhor, rezando por todos vocês"
- Em **3:04h** um SMS da MSF em Cabul foi enviada ao 'Resolute Support' de que o hospital estava em chamas
- Em **3:07h** um SMS foi enviado a partir de MSF, em Cabul, à equipe conjunta civil-militar da OCHA (CivMil) de que o hospital estava em chamas
- Em **3:09h** um SMS foi recebido por MSF em Cabul da equipe de Assuntos Humanitários da OCHA perguntando se os ataques haviam cessado
- Às **3:10h** e outra vez às **3:14h**, mais ligações foram feitas de MSF Nova York para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos em Washington em relação aos ataques aéreos em andamento
- Em **3:13h** Um SMS foi enviado a partir de MSF em Cabul à equipe conjunta civil-militar da OCHA (CivMil) informando que os ataques haviam cessado

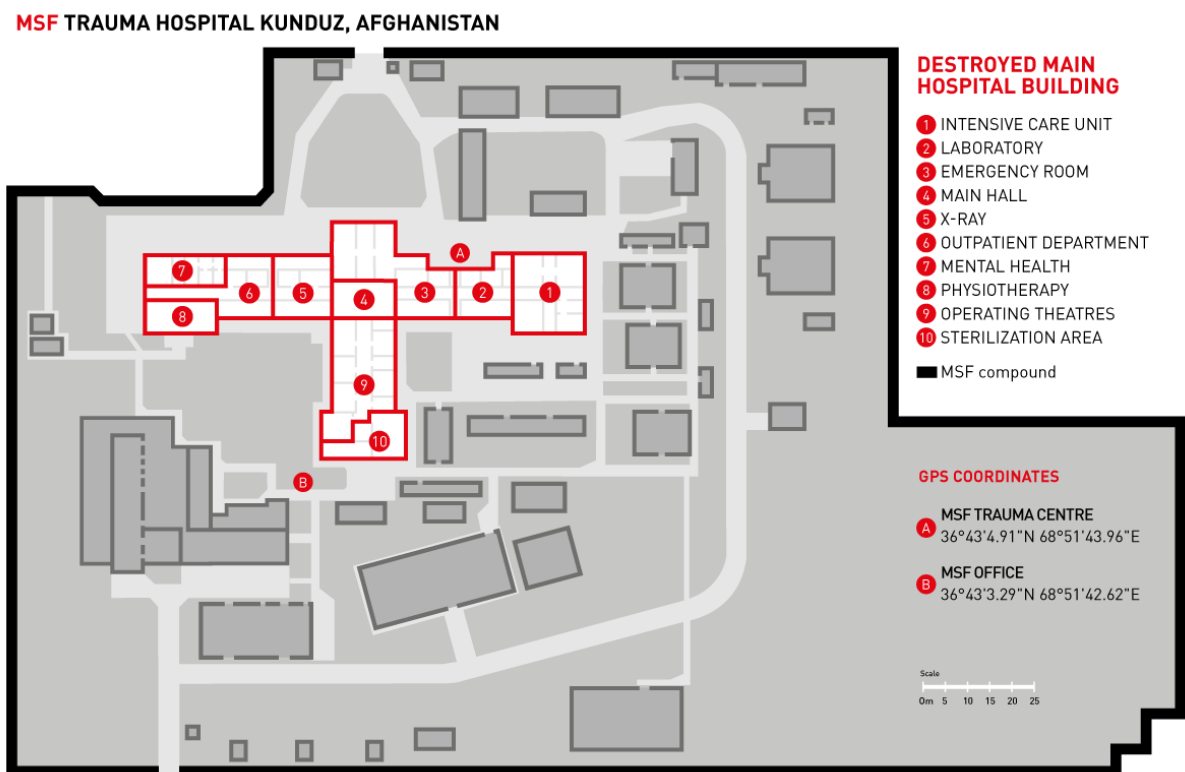
<sup>13</sup> A partir de 28 de Setembro, 2 funcionários médicos do CICV apoiavam atividades médicas no Centro de Trauma de Kunduz. No momento do ataque, 1 destes 2 funcionários estava presente no hospital. 140 integrantes da equipe de MSF estavam presentes no hospital, enquanto cerca de 80 estavam de plantão naquela noite.

<sup>14</sup> Todos os horários são locais no Afeganistão (GMT+4:30)



- Às **3:15h** Um SMS foi recebido da equipe conjunta civil-militar da OCHA (CivMil), afirmando que as informações haviam sido repassadas ao 'Resolute Support' no Norte e ao CJOC em Cabul, assim como à ANA em Cabul e no Norte
- Às **3:18h** um SMS foi enviado a partir de MSF, em Nova York, a um contato do Departamento de Defesa dos Estados Unidos em Washington, confirmando a morte de um funcionário e o desaparecimento de muitos

Uma série de ataques aéreos múltiplos, precisos e constantes tiveram como alvo o principal edifício do hospital, deixando o outros edifícios do complexo de MSF relativamente intocados. Este edifício em especial do hospital representa exatamente as coordenadas de GPS enviadas às partes em conflito (coordenadas geográficas foram registradas diretamente em frente ao principal edifício do hospital que foi atingido pelos ataques aéreos).



Quando os primeiros ataques aéreos atingiram o principal edifício do hospital, dois dos três blocos operatórios estavam em uso. Três funcionários internacionais e 23 nacionais da equipe de MSF estavam provendo assistência a pacientes ou realizando cirurgias neste mesmo prédio principal. Havia oito pacientes na UTI e seis pacientes na área dos blocos cirúrgicos.

Os que sobreviveram aos bombardeios aéreos foram testemunhas oculares do ataque a partir de diferentes locais dentro do complexo de MSF.

Os funcionários de MSF se lembram que a primeira sala a ser atingida foi a unidade de terapia intensiva (UTI), onde a equipe de MSF cuidava de inúmeros pacientes imobilizados, alguns dos quais estavam sob aparelhos respiratórios. Duas crianças estavam na UTI. A equipe de MSF atendia esses pacientes em estado crítico na UTI no momento dos ataques e foi diretamente morta nos primeiros ataques ou no incêndio que posteriormente tomou a construção. Pacientes imobilizados da UTI foram queimados em suas camas.

Depois de atingir a sala de internação da UTI, os ataques aéreos prosseguiram da ala leste à oeste do principal edifício do hospital. A UTI, sala de arquivos, laboratório, sala de emergência, raio-x, ambulatório, e departamentos de saúde mental e de fisioterapia, bem como os blocos operatórios foram destruídos nestas ondas contínuas e constantes de ataques.

Após o primeiro ataque, as equipes médicas de MSF que trabalhavam nas salas de cirurgia fugiram dos blocos operatórios e buscaram abrigo na sala de esterilização. Os dois pacientes na mesa de operação do bloco operatório foram mortos pelos ataques aéreos.

Os membros da equipe internacional de MSF que dormiam no edifício administrativo foram acordados pelos sons das primeiras explosões. Um enfermeiro de MSF chegou ao prédio administrativo coberto da cabeça aos pés por destroços e sangue e com o seu braço esquerdo pendurado sob um pequeno pedaço de tecido após ter sofrido uma amputação traumática durante as explosões. O enfermeiro estava sangrando no seu olho esquerdo e orofaringe. A equipe médica proveu tratamento imediato em uma tentativa de estabilizar o enfermeiro no prédio administrativo.

Os ataques aéreos continuaram e um grande número de funcionários referiu-se ao som da hélice de um avião, que podia ser ouvido durante todo o tempo. Este som é coerente com o relato de um AC-130 sobrevoando o hospital de MSF. Muitos dos entrevistados descrevem explosões em grande escala, suficientes para fazer tremer o chão. Estas grandes explosões foram mais frequentemente descritas como provenientes de levadas concentradas. Funcionários de MSF também descreveram tiros provenientes da aeronave.

Muitos funcionários relataram que viram pessoas sendo baleadas, provavelmente a partir da aeronave, na medida em que as pessoas tentavam fugir do edifício principal do hospital que estava sendo atingido pelos ataques aéreos. Alguns relatos mencionam tiros que pareciam acompanhar o movimento das pessoas em fuga. Médicos de MSF e demais pessoal médico foram atingidos enquanto fugiam em busca de um local seguro em uma parte diferente do complexo.

Um membro da equipe MSF descreveu um paciente em uma cadeira de rodas tentando escapar da ala de internação quando foi morto por estilhaços de uma explosão. Um médico de MSF sofreu uma amputação traumática de sua perna em uma das explosões. Mais tarde ele foi operado pela equipe do MSF em uma mesa de operação improvisada em uma mesa de escritório, onde ele morreu. Outros funcionários de MSF descreveram ter visto pessoas correndo enquanto queimavam e, em seguida, caindo inconscientes no chão. Um funcionário de MSF foi decapitado por estilhaços dos ataques aéreos.

Embora esteja claro a partir dos relatos da equipe e das fotos que o edifício principal do hospital foi o principal alvo do ataque, outros locais dentro do complexo de MSF também foram atingidos, inclusive ao sul da área do complexo hospitalar, onde dois guardas desarmados de MSF foram encontrados mortos como resultado de ferimentos dos estilhaços.

## MSF TRAUMA HOSPITAL KUNDUZ, AFGHANISTAN

MSF TRAUMA CENTRE  
36°43'4.91"N 68°51'43.96"E

MSF OFFICE  
36°43'3.29"N 68°51'42.62"E

**BEFORE**

21 June 2015



**AFTER**

8 October 2015



— MSF compound

Embora o prédio principal tenha sido o principal alvo, como pode ser visto na imagem de satélite, dentro do prédio principal, algumas salas permaneceram praticamente intactos após os ataques aéreos. Isso inclui a parte oriental da ala das salas de cirurgia, especialmente a sala de

esterilização, sala na qual a maioria da equipe das salas de cirurgias buscou refúgio imediatamente após o primeiro ataque.

Nenhum membro da equipe MSF relatou a presença de combatentes armados ou combates dentro do complexo hospitalar ou a partir deste antes e/ou durante os ataques aéreos.

Os ataques aéreos dos Estados Unidos cessaram entre aproximadamente 3h e 3:13h da manhã.

O número total de mortos do ataque é conhecido por ser, pelo menos, 30, incluindo: 10 pacientes conhecidos, 13 profissionais conhecidos, e mais 7 corpos que foram queimados para além de qualquer reconhecimento e ainda estão em processo de identificação (estes corpos já foram devidamente sepultados). Um membro da equipe MSF e dois pacientes que ainda estão desaparecidos e presumidamente mortos podem estar entre os corpos irreconhecíveis, mas exames forenses em curso ainda não foram concluídos. Dentre os corpos irreconhecíveis podem constar cuidadores acompanhantes dos pacientes. Estes podem não ser os números finais - outros restos humanos ainda podem ser encontrados nos escombros do hospital.

### **Após os ataques aéreos dos EUA (3 de Outubro)<sup>15</sup>**

Quando os ataques aéreos terminaram, funcionários de MSF relataram um cenário caótico de feridos que chegavam ao prédio administrativo com pessoas em estado de choque, vomitando e em pânico.

Da 3h às 4h da madrugada, muitos dos profissionais de MSF mantiveram-se nas áreas do complexo hospitalar onde tinham procurado refúgio. Outros membros da equipe estavam circulando pela instalação à procura dos colegas desaparecidos, nomeadamente a equipe médica da UTI, do bloco de cirurgias e da ala de emergência.

Imediatamente após os ataques aéreos, alguns funcionários da equipe médica de MSF começaram a realizar intervenções médicas nos feridos. O pessoal de MSF coletou os materiais médicos disponíveis e converteu uma das salas em uma sala de emergência, realizando cirurgias em uma mesa de escritório e uma mesa de cozinha. A equipe médica rapidamente tentou organizar os pacientes e realizar uma triagem entre os pacientes em estado crítico e não críticos. Os pacientes em estado crítico incluíram funcionários de MSF com amputação traumática da perna, lesão torácica exposta e ruptura de vasos sanguíneos abdominais, entre outras lesões. A equipe médica de MSF tentou conter o sangramento grave de alguns pacientes, tratar choques de hipovolemia, inserir drenos torácicos e prover tratamentos para o manejo da dor. Pelo menos dois funcionários morreram enquanto estavam sendo operados no prédio administrativo.

O coordenador de MSF contactou as ambulâncias do hospital provincial do Ministério da Saúde Pública (MoPH, na sigla em inglês) da cidade de Kunduz para recolher os feridos.

A ambulância do MoPH chegou no Centro de Trauma aproximadamente às 5.45. Vários funcionários relataram que, ao mesmo tempo da chegada da ambulância, algumas forças especiais afegãs entraram no hospital de MSF, enquanto outras ficaram no portão principal.

A ambulância do MoPH e a ambulância de MSF realizaram duas rodadas de transferência de pacientes para o hospital do MoPH. No momento da transferência de pacientes, a atmosfera era caótica, porque havia um grande número de pacientes a serem transferidos e forças especiais afegãs tinham acabado de chegar ao hospital em meio a confrontos que eclodiram fora do

---

<sup>15</sup> De dentro do hospital, não foi possível para a equipe determinar que os ataques aéreos foram conduzidos pelos Estados Unidos. No entanto, este foi posteriormente admitido pelo governo dos Estados Unidos e representantes militares em público.

complexo hospitalar. Algumas forças especiais afegãs iniciaram uma busca por membros talibãs entre os pacientes nas ambulâncias do MoPH e de MSF que deixavam o hospital. Aproximadamente às 6 da manhã, uma ambulância foi pega em meio ao fogo cruzado ao sair do portão principal do Centro de Trauma. Marcas de bala são visíveis no carro.

Entre 7:30 e 8h da manhã, todos o pessoal internacional de MSF e o delegado do CICV foram evacuados para o aeroporto. O Exército Nacional Afegão propôs que a equipe de MSF fosse transportada em seus veículos militares. A equipe preferiu viajar até o aeroporto em um veículo identificado de MSF. A decisão foi tomada por MSF de usar seu próprio veículo e ser acompanhada por veículos do Exército Nacional Afegão na condução à frente e atrás do veículo.

Aproximadamente às 8:30 da manhã, o pessoal de MSF restante no Centro de Trauma relatou a eclosão de combates novamente na frente do portão principal do Centro de Trauma de Kunduz. Os combates obrigaram os que permaneceram no hospital a se esconder no porão por mais uma hora.

Desde o dia 3 de Outubro, o hospital se manteve fechado após a destruição pelos ataques aéreos norte-americanos.

### **Conclusões iniciais**

MSF pode concluir os seguintes pontos, com base nos fatos analisados nesta visão geral inicial dos acontecimentos antes, durante e imediatamente após os ataques aéreos dos EUA de 3 Outubro de 2015:

- O acordo de respeitar a neutralidade das nossas instalações médicas com base nas seções aplicáveis do Direito Internacional Humanitário encontrava-se em vigência com todas as partes envolvidas no conflito antes do ataque.
- O Centro de Trauma de Kunduz estava em pleno funcionamento como um hospital com 105 pacientes internados e cirurgias em andamento no momento dos ataques aéreos
- As regras de MSF foram implementadas e respeitadas no hospital, incluindo sua política que proíbe a entrada de armas e MSF estava em pleno controle do hospital no momento dos ataques aéreos
- Não havia combatentes armados no interior do hospital e não havia combates dentro ou a partir das imediações do Centro de Trauma de Kunduz no momento dos ataques aéreos
- As coordenadas geográficas fornecidas a todos os grupos armados eram precisas e as equipes de MSF em Cabul e em Nova Iorque fizeram os contatos relevantes para alertar as partes do conflito dos ataques aéreos.

Com base nestas conclusões, há uma necessidade urgente de um reconhecimento amplamente consensual e inequívoco das regras práticas sob as quais os hospitais operam em zonas de conflito. Isso significa:

- Um hospital em funcionamento, provendo cuidados de assistência para os pacientes, como o de Kunduz, não pode simplesmente perder a proteção e ser atacado
- Combatentes feridos devem ser tratados sem discriminação, e não podem ser atacados
- Equipes médicas não podem ser punidas ou atacadas por prestar tratamento a combatentes feridos.